



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Coordenação de Psicologia

O uso de ritos e rituais no fechamento de ciclos da vida humana

Caíque Machado Camilo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Katya Alexandrina Matos Barreto Motta

Goiânia, 2025

Resumo

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a importância dos ritos e cerimônias rituais como práticas simbólicas que estruturam as transições da vida humana. Ritos e rituais são práticas simbólicas que marcam o fechamento de ciclos, representando a passagem de uma etapa a outra. Servem para ressignificar experiências, favorecer o desprendimento emocional e preparar o indivíduo para novos começos. O estudo buscou identificar os rituais de nascimento, adolescência, casamento, velhice e morte, analisando-os a partir de perspectivas psicológicas, sociais e culturais. Os resultados apontaram que os rituais exercem funções fundamentais, como a regulação emocional diante de situações de incerteza, o fortalecimento de vínculos sociais e a transmissão de valores culturais entre gerações. Constatou-se ainda que os rituais de passagem, conforme sistematizados por Van Gennep, permanecem universais e relevantes, mesmo em sociedades contemporâneas. Conclui-se que os rituais, longe de constituírem práticas obsoletas, representam mecanismos de mediação indispensáveis para a manutenção da saúde mental, da coesão social e da continuidade cultural.

Palavras-chave: Rituais; Ritos de passagem; Psicologia; Cultura; Luto.

Abstract

The present article provides a literature review on the importance of rites and ritual ceremonies as symbolic practices that structure the transitions of human life. Rites and rituals are symbolic actions that mark the closing of cycles, representing the passage from one stage to another. They serve to reframe experiences, facilitate emotional detachment, and prepare individuals for new beginnings. The study sought to identify rituals related to birth, adolescence, marriage, old age, and death, analyzing them from psychological, social, and cultural perspectives. The results indicated that rituals perform fundamental functions, such as emotional regulation in situations of uncertainty, the strengthening of social bonds, and the transmission of cultural values across generations. It was also found that rites of passage, as systematized by Van Gennep, remain universal and relevant even in contemporary societies. The study concludes that rituals, far from being obsolete practices, constitute indispensable mediating mechanisms for maintaining mental health, social cohesion, and cultural continuity.

Keywords: Rituals; Rites of passage; psychology; Culture; Grief.

Os rituais podem ser compreendidos como ações simbólicas que transmitem e reafirmam valores sociais, consolidando-se culturalmente como formas de ordenamento coletivo. A repetição presente neles garante intensidade e estabilidade diante das mudanças da vida, oferecendo suporte ao sujeito em meio às adversidades (Firmino & Souza, 2025).

Além disso, os ritos lidam com o imaginário humano, proporcionando soluções para lidar com a realidade e simbolizando pertencimento social. São práticas que funcionam como pontos de ancoragem, equivalentes, no tempo, ao lar no espaço físico, conferindo sentido e proteção (Firmino & Souza, 2025).

Nos dizeres de Prates et al. (2019), existem vários tipos de rituais: iniciação (nascimento), passagem (adolescência, casamento e velhice), religiosos, de cuidado, fúnebres ou mortuários, de cura, de consumo, indígenas e de formatura, entre tantos outros citados nas pesquisas antropológicas de Van Gennep.

Os rituais estão presentes em diferentes esferas da vida humana, como religião, política, esportes, educação e vida cotidiana. Embora não produzam efeitos práticos imediatos no mundo externo, eles exercem funções essenciais: dão sentido às experiências, oferecem previsibilidade diante da incerteza e estruturam a vida social. Por meio de gestos repetitivos, rígidos e simbólicos, ações comuns se transformam em práticas cheias de significado, reforçando valores culturais e fortalecendo vínculos coletivos (Hobson et al., 2018).

Do ponto de vista psicológico, os rituais cumprem três funções principais. A primeira é a regulação das emoções. Em situações de ansiedade, medo ou estresse, o engajamento em práticas ritualizadas ajuda a recuperar a sensação de ordem e controle, funcionando como um recurso de enfrentamento emocional. Hobson et al., (2018) apontam que até mesmo rituais simples podem reduzir a angústia e proporcionar conforto em momentos de perda ou incerteza (Hobson et al., 2018).

A segunda função é a regulação de metas e desempenho. Muitas pessoas recorrem a rituais antes de tarefas desafiadoras, como exames ou competições esportivas. Essas práticas aumentam a confiança, direcionam a atenção para o objetivo e geram um estado motivacional propício ao sucesso. O cumprimento da sequência ritualística transmite ao indivíduo a sensação de competência, fortalecendo sua autoconfiança e disciplina (Hobson et al., 2018).

A terceira função é a regulação social. Quando realizados em grupo, os rituais estimulam a coesão e o sentimento de pertencimento. A sincronização de movimentos, cânticos ou celebrações coletivas promove a experiência de unidade, reforça a identidade compartilhada e sinaliza compromisso com os valores do grupo. Além disso, os rituais transmitem conhecimentos culturais e consolidam normas sociais, sendo fundamentais para a continuidade das tradições (Hobson et al., 2018).

Assim, os rituais, apesar de aparentemente “inúteis” do ponto de vista instrumental, exercem um papel indispensável tanto na vida individual quanto coletiva. Eles oferecem estabilidade diante do caos, favorecem o engajamento com metas pessoais e fortalecem laços sociais, tornando-se elementos centrais para a compreensão do comportamento humano (Hobson et al., 2018).

Para Van Gennep (2011), os ritos de passagem correspondem a cerimônias rituais que acompanham mudanças essenciais na vida dos indivíduos e grupos sociais. Essas mudanças podem envolver a alteração de lugar, estado, posição social ou idade, constituindo marcos fundamentais que delimitam transições entre diferentes etapas da existência. Van Gennep (2011) salienta que a expressão não é uma metáfora ou recurso de linguagem, mas sim um conceito técnico utilizado para designar práticas universais de grande relevância tanto no campo teórico quanto no prático.

A função primordial dos ritos de passagem é garantir o bem-estar dos indivíduos e a coesão social. Ao facilitar a adaptação a um novo estado de ser, esses ritos desempenham um papel regulador, assegurando que as transições não provoquem rupturas abruptas no tecido social. Assim, promovem não apenas a integração do indivíduo em uma nova condição, mas também o equilíbrio coletivo, já que toda mudança pessoal reverbera nas estruturas sociais (Van Genep, 2011).

Esses ritos acompanham qualquer transição significativa, desde o nascimento até a morte, estando presentes em todas as sociedades e épocas históricas. Em culturas tradicionais, tais rituais marcam passagens como a puberdade, o casamento ou a inserção em novos papéis comunitários. Já em sociedades modernas, observam-se ritos seculares que, mesmo desprovidos de caráter religioso explícito, conservam a função de conferir sentido e legitimidade às mudanças — como cerimônias de formatura, festas de debutantes ou rituais militares (Van Genep, 2011). Van Genep (2011) sistematiza os ritos de passagem em uma estrutura tripartida: (1) **separação (ritos preliminares)** – fase em que o indivíduo ou grupo se distancia do estado anterior, rompendo simbolicamente com sua condição passada; (2) **margem ou liminaridade (ritos liminares)** – momento transitório em que se encontra em uma posição intermediária, fora de seu antigo status e ainda não plenamente integrado ao novo, fase marcada por incertezas, ambiguidades e transformações; e (3) **agregação (ritos pós-liminares)** – etapa final em que ocorre a reintegração ao corpo social, agora com um novo papel, identidade ou status reconhecido coletivamente.

Dessa forma, os ritos de passagem, segundo Van Genep (2011), constituem não apenas manifestações simbólicas, mas verdadeiros instrumentos de mediação social e cultural, assegurando que as mudanças inevitáveis da vida sejam acompanhadas de mecanismos de proteção, legitimação e reintegração, tanto para os indivíduos quanto para as comunidades.

Assim, Van Gennep (2011) nos ensina que os ritos de passagem são caracterizados por um “movimento de ir e vir” ou de “avançar e recuar” e representam um conjunto de cerimônias rituais classificadas sob uma mesma rubrica. Eles marcam transições entre diferentes estados ou fases da existência, como a passagem da vida profana para a sagrada ou de uma esfera sagrada para outra, envolvendo mudanças no “universo total da existência”.

Assim, Van Gennep (2011) nos traz a lição de que os marcos da vida e da idade incluem nascimentos, puberdades, adolescência, entrada na vida adulta e celebrações de aniversários. Já os ritos de iniciação abrangem circuncisões, iniciações tribais, iniciações infantis, batismos e iniciações mais amplas relacionadas a escolas, faculdades e profissões, sendo o conceito de iniciação frequentemente mencionado como um rito de passagem.

Os eventos familiares e relacionais compreendem casamentos, gravidez, maternidades (incluindo especificamente o nascimento dos filhos), gestações, formações de famílias e divórcios. As mudanças de status social e profissional são marcadas por promoções, passagens de classes sociais, de fraternidades e de um grupo profissional para outro, além das mudanças de papéis sociais ou profissionais e das formaturas. Entre os eventos relacionados à mobilidade e localização, destacam-se mudanças de residência, partidas de viagens, chegadas e retornos. Já as transições pessoais e existenciais englobam crises de meia-idade, aposentadorias e transições de gênero. Por fim, as mortes e os rituais fúnebres ou de luto representam o último grande rito de passagem na vida (Van Gennep, 2011).

Em síntese, os rituais permitem elaborar, fortalecer e oferecer sentido no contexto psicossocial e cultural mediante a experiência vivida, contribuindo para a maturidade emocional e social da comunidade (Souza & Souza, 2019). Dada a relevância dessa temática, o objetivo geral é apresentar a importância dos ritos e cerimônias rituais como práticas simbólicas de fechamento de ciclos, destacando os impactos psicológicos, sociais e culturais.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, voltada à análise dos rituais de passagem de nascimento, adolescência, casamento, velhice e dos rituais fúnebres. Para responder ao objetivo proposto, foram consultadas bases de dados científicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), CAPES Periódicos e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Essas bases foram escolhidas por sua abrangência em publicações acadêmicas das áreas de Psicologia, Ciências Sociais e Saúde, bem como pela disponibilidade de artigos em acesso aberto.

Os descritores utilizados em cada base de dados foram: “rituais de nascimento”, “rituais de adolescência”, “rituais de casamento”, “rituais de velhice”, “envelhecer psicologia” e “rituais fúnebres”.

Após a análise do conteúdo e da pertinência de cada estudo ao objetivo proposto, optou-se por selecionar aquele considerado mais relevante, por apresentar maior aprofundamento teórico e coerência com o problema de pesquisa. A seguir, apresenta-se o número de artigos encontrados e selecionados por descritor e base de dados:

Tabela 1
Estratégia de Busca

Base de Dados	Descritores	Resultados
CAPES	Rituais de nascimento; rituais adolescente; ritual de casamento; rituais de velhice; envelhecer psicologia; rituais fúnebres	247
BVS		356
LILACS		2416
SCIELO		17
Total		3036

Durante o processo de triagem, procedeu-se à leitura criteriosa de títulos, resumos e textos completos dos estudos que apresentavam potencial pertinência temática. Observou-se, contudo, a ausência significativa de produções científicas de relevância acerca dos rituais de nascimento, adolescência, casamento e velhice, uma vez que os materiais localizados não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, restringindo-se, em sua maioria, a menções superficiais ou a abordagens descontextualizadas do enfoque simbólico e psicossocial dos ritos de passagem. No ritual fúnebre foram encontradas várias produções científicas sobre o tema.

No processo de seleção foram utilizados como critério **de inclusão** apenas artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares (avaliados por especialistas da área antes da publicação); disponíveis gratuito e integralmente em formato digital e de acesso aberto; escritos em português (o foco é no contexto psicossocial e cultural do Brasil); que abordassem os rituais de passagem sob perspectiva psicológica, social e cultural. Quanto ao recorte temporal, para o processo de seleção foram incluídos artigos que abordaram o período de 2008 a 2025. Enquanto como critério de **exclusão**: artigos que não se enquadram no escopo temático proposto; artigos que apresentavam apenas menções superficiais aos rituais; ou artigos que exigiam pagamento para acesso ao conteúdo completo.

A seguir são apresentados os cinco artigos incluídos, sendo um de cada ritual, observando a plataforma o título do artigo, os autores e ano de publicação, objetivo, metodologia, resultado e conclusão.

Tabela 2*Síntese Descritiva dos Estudos incluídos*

Título do Artigo	Autores e Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Cuidados humanizados na hora sagrada do recém-nascido: a importância da ligação trinomial nos primeiros momentos da vida.	Gallegos, R. B., & Barrera, M. J. (2023).	O objetivo central do artigo é revelar a importância do trinômio vínculo mãe-pai recém-nascido durante a hora sagrada, promovendo o cuidado humanizado	O estudo utilizou uma revisão de literatura com um delineamento descritivo. As bases de dados consultadas incluíram Scopus, Scielo, LILASC e SCIEDIRECT. A pesquisa resultou na identificação de 14 textos nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordavam temas quantitativos e qualitativos. Para assegurar a qualidade do material, foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (tendo 2019 como data de corte) e foram excluídas teses de pós-graduação e estudos de revisão	Os resultados da revisão destacam a importância crucial do vínculo trinomial (mãe-pai-recém-nascido) e o papel fulcral do enfermeiro na prestação de cuidados humanizados durante a hora sagrada, incentivando o envolvimento ativo do pai. O contato pele a pele precoce é essencial, oferecendo segurança e diminuindo a depressão pós-parto, mas as práticas médicas atuais frequentemente limitam sua duração, indicando vulnerabilidades no processo. Adicionalmente, apesar da recomendação da OPAS/OMS para iniciar a amamentação nos primeiros 60 minutos, observa-se que metade dos recém-nascidos na América Latina não recebe leite materno nessa hora, aumentando o risco de mortalidade neonatal. Assim, os achados reforçam a necessidade de práticas hospitalares mais inclusivas e sensíveis ao gênero para garantir o desenvolvimento emocional e social saudável do bebê.	A conclusão central do artigo é que a hora sagrada do recém-nascido é um momento crucial na formação do laço trinômio entre mãe, pai e bebê

Os rituais de passagem segundo adolescentes	Brêtas, J. R. D. S., Moreno, R. S., Eugenio, D. S., Sala, D. C. P., Vieira, T. F., & Bruno, P. R. (2008)	O objetivo central do estudo, intitulado "Os rituais de passagem segundo adolescentes", foi identificar as impressões dos adolescentes acerca do que poderia representar um ritual de passagem	O estudo foi um descritivo com abordagem qualitativa, utilizando o método de análise categorial de conteúdo. A coleta de dados ocorreu entre março de 2005 e junho de 2006 com 751 adolescentes de 12 a 20 anos, que frequentavam três escolas públicas em Embu, São Paulo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista não diretiva com uma questão norteadora e, após leitura integral, foram agrupados em categorias. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.	Os resultados do estudo descritivo realizado com 751 adolescentes indicaram que os rituais de passagem se relacionam diretamente com a mudança corporal, produto do adolecer, sendo ocorrências marcantes e significativas na vida do indivíduo. A análise de conteúdo desvelou seis categorias principais: mudanças físicas (e.g., menarca, ejaculação); mudanças psicológicas (incluindo responsabilidade e conflitos); e mudanças sociais (abrangendo identidade e inter-relacionamentos). Outras categorias importantes são o comportamento sexual (com interesse e intercuro, como o primeiro beijo), fatos traumáticos (sentimento de perda e luto pela infância perdida), e a busca por independência, ligada à autonomia e à capacidade de tomar decisões. Essas categorias mapearam as diversas dimensões biopsicossociais que os jovens percebem como marcos da transição para a vida adulta.	O estudo descritivo e qualitativo objetivou identificar o que representa um ritual de passagem para 751 adolescentes de Embu, São Paulo. A análise de conteúdo desvelou seis categorias de marcos, incluindo mudanças físicas, psicológicas, sociais, comportamento sexual, fatos traumáticos e busca por independência. A pesquisa concluiu que os rituais se relacionam diretamente com a mudança corporal, produto do adolecer, sendo ocorrências marcantes e significativas na vida do indivíduo. Os autores observam que, na cultura moderna, essa transição carece de um apoio social organizado e de rituais simbólicos definidos.
O ritual do casamento como consumo simbólico: os	Vera, L. A. R., de Sevilha Gosling, M., & Macedo,	O objetivo central é investigar os significados do ritual da festa do casamento	A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e exploratória, baseada na interpretação dos fenômenos e atribuição de significados a um grupo social. A coleta de dados	O consumo da festa de casamento está atrelado à ideia de um sonho e a uma imagem histórica e culturalmente construída do ritual, sendo visto como um rito de passagem com valor simbólico	As conclusões da pesquisa apontam que os significados do consumo da festa de casamento se ancoram na ideia de um sonho e numa imagem historicamente

significados da festa para as noivas.	S. B. (2016).		foi realizada por meio de entrevistas em profundidade e roteiro semi-estruturado, aplicadas individualmente em uma amostra intencional de nove noivas, até que a saturação dos resultados fosse alcançada. O tratamento e análise dos dados qualitativos foram feitos por análise de conteúdo, seguindo o referencial de Bardin (2011), que envolveu a codificação, agregação e enumeração do texto. Por fim, as respostas transcritas foram analisadas com base na simetria, sendo agrupadas em cinco categorias temáticas.	imensurável. Contudo, o estudo constatou uma dicotomia nas decisões das noivas: apesar do grande valor afetivo atribuído ao evento, a questão financeira pesa muito no planejamento. Essa pressão econômica manifesta a relevância da motivação utilitária sobre as escolhas de fornecedores, levando algumas a optarem por pacotes completos mais viáveis. Outro fator relevante é a influência de terceiros, principalmente familiares (mãe, sogra), que orientam o comportamento de consumo. Assim, o ritual na contemporaneidade dialoga entre os elementos simbólicos e as influências pragmáticas de consumo.	construída do ritual. O casamento é percebido como um rito de passagem que reforça laços interpessoais e comunica identidade, utilizando os bens como mediadores simbólicos. No entanto, o estudo revelou uma notável dicotomia: apesar de o ritual possuir um valor afetivo e simbólico "inestimável", a questão financeira pesa muito na hora da decisão, evidenciando a predominância da motivação utilitária nas escolhas de consumo. Conclui-se, assim, que as decisões das noivas na contemporaneidade resultam de um diálogo constante entre os elementos tradicionais do ritual e as influências pragmáticas do consumo.
O envelhecer e a morte: leituras contemporâneas de psicologia social.	Santos, L. A. de C., Faria, L., & Patiño, R. A.. (2018).	O objetivo é descortinar os processos e escolhas do idoso diante de instituições em rápida transformação e sugerir como valores modernos influenciam a experiência do envelhecimento. Conclui-se que o envelhecimento e a morte não se limitam à dimensão biológica, mas envolvem dimensões socioculturais que	O artigo utiliza uma metodologia teórico-analítica e interpretativa, fundamentada nas ferramentas conceituais da psicologia social, para situar os cenários do envelhecer e da morte nas sociedades contemporâneas. Essa perspectiva parte da indissociabilidade entre o	O resultado central da análise teórica é que o envelhecimento e a morte são processos socioculturais, não restritos à dimensão biológica, que condicionam a experiência subjetiva dos indivíduos. A psicologia social revela que o alto grau de individualização nas sociedades contemporâneas intensifica a solidão e a frustração dos idosos, causada	A conclusão central do texto, baseada na psicologia social, é que o envelhecimento e a morte são processos que não se restringem à dimensão biológica, mas envolvem dimensões socioculturais que condicionam a experiência dos sujeitos. A psicologia social esclarece essas

		condicionam a experiência dos sujeitos. A psicologia social esclarece essas dimensões ao analisar as representações e narrativas sobre a vida, o envelhecimento e a morte que orientam as práticas sociais, buscando compreender os efeitos subjetivos e vinculares que o papel social do idoso produz.	individual e o social, rejeitando a redução desses processos à dimensão biológica ou meramente demográfica. O método se concentra em desvendar as dimensões socioculturais que condicionam a experiência subjetiva, analisando as representações e narrativas sobre a vida e a finitude que orientam as práticas sociais. O foco é compreender os efeitos subjetivos e vinculares que o papel social do idoso produz, reconhecendo a forma singular como o sujeito assume sua própria velhice e finitude.	pela excessiva valorização da autonomia e a consequente perda de autoestima e desvalorização social. O estudo conclui que a perspectiva psicossocial deve compreender os efeitos subjetivos e vinculares produzidos pelo papel social do idoso. Para enfrentar esses desafios, o texto aponta a necessidade de superar o recalcamento da finitude e de construir práticas sociais pautadas no reconhecimento subjetivo e na inclusão solidária.	dimensões ao analisar as representações e narrativas que orientam as práticas sociais. O alto grau de individualização nas sociedades contemporâneas gera nos idosos um sentimento generalizado de frustração, perda de autoestima e isolamento emocional, devido à perda relativa de autonomia e à desvalorização como sujeito social. A perspectiva psicossocial se ocupa em compreender os efeitos subjetivos e vinculares que o papel social do idoso produz. Conclui-se, portanto, que é necessário superar o recalcamento da finitude através do agir comunicativo e construir práticas sociais pautadas pelo reconhecimento subjetivo e pela inclusão solidária.
Rituais fúnebres no processo do luto: significad	Souza, C. P. D., & Souza, A. M. D. (2019).	Os rituais fúnebres são abordados como recursos benignos essenciais para a elaboração da perda por morte de pessoas significativas. Seu caráter expressivo possibilita descrever o que não se consegue expressar em palavras,	O método central do estudo foi o levantamento bibliográfico, que nasceu da experiência clínica e hospitalar no atendimento a pacientes enlutados, cujas manifestações despertaram o interesse pelo	Os rituais fúnebres são recursos benignos essenciais para a elaboração da perda por morte, visto que marcam e pontuam a mudança e o reconhecimento da importância do ente perdido. Seu caráter expressivo possibilita a manifestação do que não	A conclusão central é que os rituais fúnebres são cruciais para a maturação psicológica e reintegração social, funcionando como um sistema simbólico que confere sentido à realidade e

os e funções.		estimulando o trabalho de luto e desempenhando uma importante função de maturação social e psicológica diante da perda. Eles contextualizam a experiência, oferecendo à família enlutada o suporte de pertencer a uma cultura e a uma compreensão compartilhada sobre a morte, marcando e reconhecendo a importância daquele ente que foi perdido, o que é fundamental para a reintegração social.	"sentido ritualístico" da perda. Para cumprir o objetivo, a pesquisa analisou a literatura sobre rituais (incluindo seus sentidos de passagem) e estudos sobre luto. Os achados teóricos foram organizados e trabalhados em sessões específicas, que detalharam a ação simbólica dos ritos, o sentido de passagem e as funções dos rituais fúnebres no processo de luto.	se expressa em palavras, estimulando o trabalho de luto e exercendo uma função de maturação social e psicológica e de suporte cultural à família enlutada. Observa-se que o interdito social da morte pode esvaziar o ritual, tornando-o apenas protocolar e impedindo a elaboração genuína. A compreensão das funções rituais é crucial para fundamentar práticas de suporte, consideradas medidas preventivas contra complicações como o luto crônico e manifestações psicossomáticas.	ajuda o indivíduo a confrontar a perda concreta, iniciando o luto. Eles refletem a inquietação diante da morte e, ao permitir a manifestação pública do pesar, podem amenizar sentimentos de culpa. No entanto, o interdito social sobre a morte pode esvaziar os rituais, tornando-os meramente protocolares. Assim, o estudo reforça a necessidade de subsídios teóricos para fundamentar práticas de suporte preventivas contra o luto crônico e outras complicações.
---------------	--	--	--	--	--

No artigo “*Cuidados humanizados na hora sagrada do recém-nascido: a importância da ligação trinomial nos primeiros momentos da vida*”, o objetivo central é revelar a importância do trinômio vínculo mãe–pai–recém-nascido durante a hora sagrada, promovendo o cuidado humanizado.

Este estudo enfatiza que a hora sagrada após o nascimento é um momento crucial para a criação de vínculos familiares e para a prestação de cuidados humanizados. O foco na ligação trinomial (mãe–pai–recém-nascido) reconhece que o recém-nascido necessita estabelecer laços significativos com os pais para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Os achados do artigo e suas conclusões reforçam o objetivo, destacando que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de qualidade e humanizados durante a hora sagrada, momento que exige sensibilidade e atenção às necessidades da família. O cuidado humanizado deve considerar as particularidades e demandas de cada família, criando um ambiente acolhedor e seguro. Nesse contexto, é incentivada a participação ativa do pai nos cuidados com o recém-nascido, o que promove uma maior ligação emocional e fortalece o vínculo entre pai e neonato. Esse envolvimento ativo do pai tem um impacto significativo na formação precoce do vínculo entre pais e filhos, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento saudável da criança.

O artigo científico “*Os rituais de passagem segundo adolescentes*” apresenta um estudo descritivo que buscou identificar o que adolescentes percebem como rituais de passagem em suas vidas. A pesquisa envolveu 751 adolescentes de escolas públicas em Embu, São Paulo, utilizando entrevistas para a coleta de dados. A análise de conteúdo revelou que os rituais de passagem se manifestam em diversas categorias, incluindo mudanças físicas (como menstruação e desenvolvimento corporal), mudanças psicológicas (responsabilidade e conflitos), mudanças sociais (identidade e inter-relacionamentos), comportamento sexual

(interesse e intercuro), fatos traumáticos e a busca por independência. A conclusão principal é que os rituais de passagem estão intrinsecamente ligados às transformações corporais da adolescência, sendo eventos significativos e marcantes para o indivíduo.

O artigo intitulado “*O ritual do casamento como consumo simbólico: Os significados da festa para as noivas*” é proveniente da *Primeira Revista Electrónica en Iberoamérica Especializada en Comunicación*, publicado entre julho e setembro de 2016, pelos autores Luciana Alves Rodas Vera, Marlusa de Sevilha Gosling e Sâmara Borges Macedo, todos da Universidade Federal da Bahia. O objetivo central do estudo é investigar os significados do ritual do casamento e de sua festa, bem como como estes influenciam as decisões das noivas. A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa que envolveu entrevistas em profundidade com nove noivas. Os resultados indicam que a festa é vista como a concretização de um sonho e de uma imagem historicamente construída, com as escolhas de consumo estando fortemente ligadas à importância do casamento como rito de passagem e a fatores simbólicos e afetivos, em detrimento do aspecto financeiro.

O artigo intitulado “*O envelhecer e a morte: leituras contemporâneas de psicologia social*”, escrito por Luiz Antonio de Castro Santos, Lina Faria e Rafael Andrés Patiño, analisa como a psicologia social interpreta os processos de envelhecimento e morte na sociedade moderna. Os autores, afiliados a universidades brasileiras, defendem que esses processos vão além da dimensão biológica, sendo profundamente condicionados por fatores socioculturais, como o aumento do individualismo e as mudanças nas políticas públicas. O artigo faz referência a trabalhos de sociólogos como Norbert Elias e de psicólogos como Peter Marris para discutir temas como a solidão dos moribundos, o luto, os conflitos intergeracionais e a ascensão dos cuidados paliativos como resposta humanitária ao ocultamento da morte. Em

resumo, a obra busca um entendimento do envelhecimento que reconheça a complexa intersecção entre o individual e o social.

O artigo intitulado “*Rituais fúnebres no processo do luto: Significados e funções*” investiga a importância e o papel dos rituais de luto na elaboração da perda de um ente querido, sendo uma publicação em português. Os autores, Christiane Pantoja de Souza e Airle Miranda de Souza, argumentam que os rituais fúnebres servem como recursos benéficos que facilitam o trabalho de luto, proporcionando maturação social e psicológica e um senso de pertencimento cultural. A pesquisa utiliza um levantamento bibliográfico para analisar o tema, abordando conceitos antropológicos de ritos de passagem, a simbologia da ritualização e a função dos rituais na demarcação do estado de luto. O texto também discute o paradoxo contemporâneo da morte, em que o tabu e a consequente ausência de rituais autênticos podem complicar o processo de luto.

Resultados e discussão

Para responder ao objetivo geral deste trabalho, que é apresentar a importância dos ritos e cerimônias rituais como práticas simbólicas de fechamento de ciclos, destacando seus impactos psicológicos, sociais e culturais, conforme seguem os resultados abaixo.

Rituais de Nascimento

Nos rituais de nascimento, destaca-se que têm sua importância descrita como práticas de transição identitária, envolvendo não apenas o bebê, mas também a construção social da parentalidade (Van Genneep, 2011).

No que tange aos aspectos psicológicos, para Gallegos e Barrera (2023) a hora sagrada após o nascimento do recém-nascido é um momento fundamental para a criação de vínculos familiares e é descrita como um momento único, sagrado, de plena ligação afetiva, emocional

e sensível de identificação e inclusão de um novo membro. A participação ativa do pai e da mãe durante esse período é incentivada, pois favorece uma maior ligação de vínculo pai–neonato. O apoio do pai também beneficia positivamente a saúde mental da mãe e seu processo de recuperação pós-parto. Os cuidados humanizados prestados devem considerar o bem-estar emocional e físico da família e ter em conta as necessidades de cada família, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro. A abordagem da união trinomial (mãe–pai–recém-nascido) foca na importância da conexão entre eles. O recém-nascido é visto como uma pessoa que necessita estabelecer laços significativos com os pais para seu desenvolvimento pleno e integral. O contato pele a pele, ao criar um ambiente de segurança e calor, ajuda o bebê a regular as suas emoções e a sentir-se seguro. Além disso, o contato pele a pele precoce demonstrou diminuir a incidência de depressão pós-parto nas mães e fomentar sentimentos de ligação dos pais com seus recém-nascidos (Gallegos & Barrera, 2023).

No contexto social, Gallegos e Barrera (2023) argumentam que a hora sagrada é um momento crucial. O momento em que o recém-nascido conhece os pais é equiparado a “abrir uma janela e começar a formar uma nova família”. A presença e apoio do casal no nascimento são cruciais para assegurar uma experiência positiva para os pais, e os cuidados humanizados são considerados transcendentais na vida dessa família, conferindo-lhes relevância no processo de nascimento do seu filho. A presença da equipe desempenha um papel fulcral na prestação de cuidados de qualidade e humanizados, incentivando o envolvimento ativo do pai e da mãe nos cuidados ao recém-nascido. A presença da família é considerada primordial para o recém-nascido, sendo importante encorajar e autorizar a presença da família no cuidado sempre que possível e seguro. Para Gallegos e Barrera (2023), há a importância do companheirismo na promoção de uma paternidade ativa e responsável. O envolvimento paternal no processo de gravidez e nascimento tem um impacto positivo no contato do pai com o filho recém-nascido. Para garantir uma experiência positiva para todos os pais, é necessário adotar práticas

hospitais mais inclusivas e sensíveis ao gênero. O cuidado humanizado na perspectiva da equipe deve assegurar um enfoque não apenas no recém-nascido e na mãe, mas também na família, promovendo o equilíbrio e o bem-estar do ambiente (Gallegos & Barrera, 2023).

No que tange ao aspecto cultural, os cuidados humanizados envolvem a incorporação de valores humanistas universais. A equipe, por exemplo, deve ser dotada de valores como o humanismo, a bondade, a empatia, a preocupação e o amor, bem como considerar os valores essenciais para a ciência e a ética e o respeito integral nos cuidados com a mãe e o bebê, e devem ser cultivados pelos profissionais, especialmente ao prestar cuidados na hora sagrada do recém-nascido. O cuidado humano é uma atitude amorosa que implica uma relação suave e harmoniosa com outros seres humanos (Gallegos & Barrera, 2023).

Para Wulf (2015), o nascimento em si é compreendido como um ato liminar: o bebê atravessa a fronteira do não existir socialmente para ser inserido no grupo, enquanto os pais concretizam a transição para a parentalidade. Para o homem, estar presente no parto – prática cada vez mais comum nas últimas décadas – amplia a percepção de corresponsabilidade e fortalece o vínculo familiar. A participação em gestos simbólicos, como cortar o cordão umbilical, reforça o sentido de passagem, marcando o início de uma relação triádica entre mãe, pai e filho (Wulf, 2015).

Ainda segundo Wulf (2015), os fatores culturais, históricos e socioeconômicos influenciam diretamente na forma como cada família elabora essa transição. Ainda assim, é consenso que a gestação e o nascimento operam como momentos transformadores, capazes de reorganizar a vida conjugal, os laços familiares e até mesmo a própria identidade de cada indivíduo (Wulf, 2015).

Pode-se acrescentar que, nos dizeres de Wulf (2015), o nascimento não se configura apenas como evento biológico, mas como acontecimento profundamente social e cultural que

marca transições identitárias. Esses momentos podem ser entendidos como ritos de passagem, nos quais homens e mulheres deixam de ocupar papéis anteriores para se tornarem pais. Após o nascimento, a fase imediata é marcada por intensas mudanças na dinâmica conjugal e familiar. Nesse momento, o rito de passagem se consolida, pois os pais precisam abandonar antigos hábitos para priorizar o bem-estar da criança. Trata-se de um processo de aprendizagem prática e emocional, em que homens e mulheres treinam novas formas de maternidade e paternidade, construindo identidades parentais a partir da experiência vivida (Wulf, 2015).

Rituais de adolescência

Para responder ao objetivo do ritual de passagem da adolescência, marca-se a transição da infância para uma nova fase de desenvolvimento físico e social, frequentemente acompanhada de responsabilidades e papéis renovados (Van Gennep, 2011). A adolescência, embora não seja descrita como um rito específico, é citada como uma passagem de idade que, em muitas culturas, é acompanhada por rituais que preparam o indivíduo para a vida adulta (Van Gennep, 2011).

Para Bretas et al., (2008), as mudanças psicológicas englobam diversas ocorrências, sendo categorizadas em subcategorias como responsabilidade, experiências e conflitos. A responsabilidade surge como um fator importante de maturidade, frequentemente cobrado no cotidiano, sendo um “passaporte para o mundo adulto”. Os adolescentes demonstram preocupação com o futuro e a capacidade de tomar decisões, além de adquirirem consciência sobre o que é correto e errado. As experiências, por sua vez, revelam a busca pela distinção dos adultos e a aquisição de uma nova identidade, podendo incluir a superação de desafios psicossociais.

Para Bretas et al., (2008), os conflitos são manifestações comuns, refletindo a busca pelo rompimento com a dependência infantil dos pais e a procura por novos valores e padrões

de comportamento, essenciais para a conquista da independência subjetiva. Além disso, os sentimentos adversos advindos das modificações corporais levam a uma alternância de fases, caracterizadas por negação, revolta, aceitação e crises religiosas ou afetivas. Este período é marcado por lutos essenciais para o desenvolvimento psíquico, como a perda do corpo infantil e a dificuldade em definir-se entre o papel de criança e o de adulto, levando o indivíduo a buscar apoio em seu grupo social (Bretas et al., 2008).

No âmbito social, segundo Bretas et al., (2008), as transformações são delineadas pelas subcategorias de identidade social, corpo social e inter-relacionamentos. A identidade social é construída pelo interesse na participação no cotidiano social, que insere o adolescente no mundo adulto, exemplificada pela participação política, o ato de votar e a conquista do primeiro emprego. O corpo social refere-se à maneira como o corpo se torna a “tela” na qual o adolescente representa suas subjetividades e valores sociais, como a moda. A vaidade aumenta e a beleza passa a ser uma prioridade, sendo uma “arma” no jogo de sedução, com a preocupação em “andar na moda”. Os inter-relacionamentos demarcam os conflitos necessários para a aquisição da identidade adulta, como a separação dos pais ou as alterações na relação com a mãe, que pode passar a ser mais aberta ou apresentar conflitos devido à não aceitação de normas. O adolescente, apesar de desejar a independência almejada, continua necessitando da orientação parental. As novas relações interpessoais são vivenciadas e estabelecidas por meio da interação dentro de um grupo de iguais. Na fase pós-liminar do ritual de passagem, o indivíduo deixa de ter uma identidade transitória para adquirir um novo papel social perante a sociedade vigente (Bretas et al., 2008).

Os aspectos culturais, para Bretas et al., (2008), fornecem o contexto e o simbolismo para essas transições. Rituais de passagem são definidos como cerimônias que solenizam etapas do ciclo de vida em todas as sociedades, seguindo padrões estabelecidos pela tradição. O ritual

é entendido como uma linguagem, expressando concepções e valores sociais importantes. Os rituais de iniciação estão presentes em diversas formas em todas as culturas, desde as primitivas até as modernas. Um dos poucos ritos de passagem que ainda é valorizado na sociedade moderna é a menarca (primeira menstruação), que é um marco definidor da passagem da infância para a adolescência, independentemente do segmento social. A menarca confere à menina, e a espermarca confere ao menino, um novo status perante o grupo e a família, sendo um momento esperado. Na menina, relaciona-se ao arquétipo feminino da fertilidade.

Para Bretas et al., (2008), além disso, a iniciação sexual é destacada como um forte rito, que envolve distintos trânsitos entre infância e juventude e é normatizada de acordo com parâmetros culturais de consumo e valorização do corpo. O aprendizado da sexualidade implica a familiarização com representações, valores e papéis de gênero, que se aceleram na adolescência. Contudo, na cultura atual, a falta de rituais definidos para marcar a transição da infância para a fase adulta significa que o luto e o turbilhão de emoções não encontram apoio social organizado ou um ritual simbólico que permita ao adolescente compartilhar coletivamente sua passagem (Bretas et al., 2008).

Nos dizeres de Del Ciampo e Del Ciampo (2020), a adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizado por profundas mudanças de desenvolvimento nos domínios psicológico, social e neurobiológico. Emocionalmente, esta fase é crucial para a construção das estruturas emocionais definitivas da personalidade adulta, sendo regulada por eventos neuro-hormonais que causam alterações nos pensamentos e atitudes (Del Ciampo & Del Ciampo, 2020).

Ainda Del Ciampo e Del Ciampo (2020) nos dizem que a vulnerabilidade intrínseca do adolescente exige que o indivíduo se insira no ambiente social, sendo moldado pela convivência com a família e, sobretudo, pelos grupos de pares, que se tornam o principal

suporte na busca por identidade e independência. A perda da identidade infantil e o distanciamento dos pais levam à necessidade de explorar, experimentar e buscar aceitação dos pares (Del Ciampo & Del Ciampo, 2020).

No entanto, Del Ciampo e Del Ciampo (2020) alegam que a exposição a contextos sociais desafiadores e a influência da mídia de massa, que transmite padrões idealizados de beleza e consumo, tornam o adolescente vulnerável a problemas como insatisfação com a imagem corporal e o desenvolvimento de distúrbios nutricionais.

Rituais de casamento

Os rituais de casamento surgem como um dos mais marcantes, ao instituírem a passagem para uma nova unidade social, reafirmando normas culturais e expectativas comunitárias (Van Gennep, 2011).

Para Vera et al., (2016), a dimensão psicológica do casamento e de sua celebração está centrada na construção da identidade individual e na satisfação de necessidades afetivas e de autoexpressão. O casamento é visto como uma experiência fundamental para a construção da identidade e para expressar um determinado sentimento sobre o self. Além disso, a posse de bens no casamento tem valor ao expressar e reforçar o sentido do self. Analisando as entrevistas com noivas, observou-se que o significado da festa está profundamente (Vera et al., 2016).

Para Vera et al., (2016), o casamento está interligado à ideia de um sonho, uma imagem construída histórica e socialmente do ritual. Essa percepção leva as noivas a atribuírem à festa, aos presentes, à sua imagem, reforçando o sentido do self da noiva, um valor simbólico imensurável, destacando-se que o caráter afetivo e simbólico do preparo e planejamento do evento transcende a motivação puramente utilitária. O casamento é, ainda, um rito de passagem que estimula um acordo de grande envolvimento psicológico e ansiedade, e pode ter

significados privados ou pessoais relacionados à história individual ou aos sentimentos sobre o objeto (Vera et al., 2016).

Na perspectiva social, Vera et al., (2016) nos dizem que o casamento opera socialmente como um evento ritual que marca um acontecimento significativo, funcionando como um rito de passagem que implica uma transição importante de status social. Esse rito permite aos indivíduos moverem-se de uma categoria cultural para outra, como de criança/solteira para adulto/casada. Com o crescimento da indústria de eventos, os produtos e serviços associados ao casamento tornam-se objetos de consumo conspícuo, sendo frequentemente interpretados como símbolos de status e prestígio.

Nesse contexto, Vera et al. (2016) explicam que os objetos de consumo representam o status e o prestígio do indivíduo ou sua associação a um grupo social. As escolhas de consumo são também fortemente orientadas pelo desejo de reforçar laços interpessoais com familiares e amigos. A festa inclui a importância da plateia ritual (convidados, parentes e amigos), cuja reunião social contribui para o significado simbólico e reforça os laços. As decisões de consumo da noiva são notavelmente influenciadas por terceiros, principalmente a família (mãe, irmã, sogra), que exerce a maior influência no comportamento de consumo e é a base da socialização (Vera et al., 2016).

Na dimensão cultural, Vera et al., (2016) argumentam que reside no fato de que o casamento é uma instituição moldada historicamente por determinações culturais, sendo um ritual definido como uma atividade expressiva e simbólica. O ritual é fundamental porque oferece a oportunidade de afirmar, evocar ou reverter os símbolos e significados convencionais da ordem cultural, com a cerimônia religiosa, por exemplo, podendo reafirmar as convenções culturais familiares de princípios e valores. O ritual do casamento incorpora o uso de artefatos rituais, tais como o vestido de noiva, o anel de noivado, o véu, o cortejo nupcial e o banquete.

A permanência de elementos como o anel de noivado e o banquete, que remontam ao Império Romano, demonstra a evocação de elementos do passado nos rituais sociais atuais, sublinhando a importância da imagem construída historicamente e culturalmente do evento (Vera et al., 2016).

Para Goulart et al., (2019), a longevidade e a satisfação nos casamentos são amplamente sustentadas pela qualidade da relação afetivo-emocional e pelos benefícios que o vínculo confere à saúde dos cônjuges. Casamentos de longa duração promovem uma apreciação na qualidade de vida, marcada por um elevado nível de satisfação conjugal, o que repercute positivamente na saúde física e emocional dos parceiros. Para Goulart et al., (2019), o amor é uma dimensão essencial e persistente para a manutenção do matrimônio, sendo que a sua ausência é consistentemente considerada motivo de conflito ou divórcio. Além do amor, o companheirismo e o sentimento de amizade são fatores auferidos e causas da longevidade. A crença de que o casamento é uma parceria para a vida toda e a colaboração diádica na tomada de decisões diárias também são fundamentais para o bom funcionamento do vínculo (Goulart et al., 2019).

Adicionalmente, o parceiro íntimo figura como uma fonte crucial de apoio social, quando há um estreitamento das redes sociais, sendo esse suporte fornecido também pela família. As motivações para o casamento na contemporaneidade se apoiam sobretudo em fatores subjetivos, predominando as expectativas referentes à qualidade da relação afetivo-emocional (Goulart et al., 2019).

Rituais da velhice

Para responder ao objeto dos rituais da velhice, para Santos, Faria e Patiño (2018) os aspectos psicológicos do envelhecer estão intrinsecamente ligados à experiência subjetiva da finitude e da perda. Um elemento central é o recalque ou recalçamento da própria finitude,

estratégia tanto de fantasia individual quanto de encobrimento grupal, em sintonia com o pensamento freudiano. Esse temor de romper a barreira que nos afasta da realidade da morte condiciona a relação com os idosos e com o próprio processo de envelhecimento, associando-se a morte mais à velhice. No contexto das sociedades contemporâneas, o alto grau de individualização faz com que o idoso sinta a solidão e a proximidade da morte de forma mais intensa. A pessoa que envelhece depara-se com a perda relativa da sua autonomia em função da deterioração física e da saúde funcional, e a valorização excessiva de conceitos como autonomia e independência no envelhecimento gera um sentimento de perda subjetiva.

No que tange aos aspectos sociais, Santos, Faria e Patiño (2018) apontam que os cenários do envelhecer e da morte se descortinam diante de instituições e padrões de interação social em rápida transformação nas sociedades contemporâneas. As prioridades de políticas públicas frequentemente refletem os padrões demográficos, destacando questões como a redução da dependência, as redes sociais de apoio (formais e informais) e os conflitos intergeracionais e o apoio familiar. A modernidade introduziu novas propostas para a “administração” do envelhecer, sendo que discursos e programas oficiais tendem a reafirmar a imagem de um idoso independente, autônomo e ativo (Santos, Faria, & Patiño, 2018).

No entanto, para Santos, Faria e Patiño (2018), em nações onde há forte individualismo, como os Estados Unidos, a ênfase na “autonomia” para os dependentes, somada a serviços públicos precários e ao escasso apoio de famílias que deixaram de ser extensas, gera um sentimento generalizado de frustração, perda de autoestima e isolamento emocional. A solidão da finitude afetará particularmente os idosos que não partilham valores de individualismo, como o sentido da autonomia e da independência, onde a independência financeira tem grande peso. É fundamental que o idoso continue a ocupar um papel relevante dentro do seu círculo social, e as políticas sociais devem buscar possibilitar formas de integração e pertencimento

social, e não apenas resolver problemas econômicos. O sentir que deixou de ter significado para familiares e amigos configura a solidão, dor e sofrimento da exclusão (Santos, Faria, & Patiño, 2018).

Assim, Santos, Faria e Patiño (2018) apontam que, em relação à cultura, a experiência do envelhecimento é profundamente influenciada por aspectos e tradições culturais. Os itinerários do “envelhecer e morrer” variam significativamente entre sociedades tipicamente individualistas e aquelas cuja configuração social ainda reserva maior espaço para sociabilidades de tipo primário, onde a comunidade tem lugar. Em sociedades definidas como mais “velhas” (demograficamente), o envelhecer e morrer se revestem de uma institucionalização típica do “ocultamento”, em contraste com o “compartilhamento” em sociedades de pirâmide etária mais jovem, como as da América Latina. A antropóloga Guita Debert, como citado em Santos, Faria e Patiño (2018), afirma que as atitudes e representações sobre a velhice, a posição social dos velhos e o tratamento que lhes é dado pelos mais jovens ganham significados particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos.

Portanto, para Santos, Faria e Patiño (2018), nas sociedades ocidentais modernas, a construção cultural e social da identidade do idoso faz com que as qualidades tradicionalmente atribuídas (sabedoria, prestígio) sejam ofuscadas pelas imagens negativas de declínio físico e social. Essa identidade social negativa é ancorada na visão difundida de que velhice é sinônimo de perdas de papéis sociais, incapacidades e dependência. A cristalização de práticas ao longo do século XX, como o deslocamento do lugar da morte para o espaço hospitalar, retirou o caráter ritualístico dos momentos finais da vida privada, afetando a experiência do idoso moribundo e o processo de luto entre familiares (Santos, Faria, & Patiño, 2018).

Assim, Ibáñez-del Valle et al., (2022) apontam que o envelhecimento populacional global, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida, é reconhecido como uma das

transformações sociais mais significativas do século XXI. Nesse contexto, a solidão emerge como um aspecto emocional e social crítico, representando um importante fator de risco para a morbidade e mortalidade dos idosos. Para Santos, Faria e Patiño (2018), a perda mais radical e dolorosa, que aproxima o idoso de sua morte, é a perda do sentido e da autoimagem de si mesmo diante do outro, na interação com o mundo. Esses mesmos autores também apontam que a experiência do envelhecer, especialmente na doença, pode ser vivida como um conflito entre fases ou gerações de um mesmo corpo — o corpo decaído em confronto com o corpo outrora sadio dentro da mesma subjetividade. Também destaca-se a importância da busca de sentido em vidas sofridas, alinhando a perda e a superação diante da finitude e do luto (Santos, Faria, & Patiño, 2018).

Rituais fúnebres

Para responder ao objetivo a respeito dos rituais fúnebres, no aspecto psicológico possuem um caráter expressivo que estimula o trabalho de luto e desempenha uma importante função de maturação psicológica diante da perda.

No entendimento de Souza e Souza (2019), tais rituais possibilitam descrever o que não pode ser expresso em palavras, sendo recursos para a elaboração da perda por morte de uma pessoa significativa. A universalidade das manifestações humanas perante a morte visa atender à necessidade psicológica de prover um enquadramento e previsibilidade à perda. Os rituais são importantes para a saúde mental dos indivíduos, pois abordam o sofrimento psíquico e servem como medidas preventivas contra possíveis complicações do luto, como o luto crônico, o luto adiado, transtornos psiquiátricos ou manifestações psicossomáticas (Souza & Souza, 2019).

Assim, para Souza e Souza (2019), o processo ritual ajuda o indivíduo a confrontar a perda concreta, iniciando o processo de luto, e permite a manifestação pública do seu pesar.

Além disso, a dedicação e o investimento nos rituais podem aliviar potenciais sentimentos de culpa, e as experiências rituais são significativas nas transições do ciclo de vida por conterem recursos como familiarização, repetição e transformação (Souza & Souza, 2019).

Em termos sociais, Souza e Souza (2019) definem que os rituais fúnebres cumprem uma importante função de maturação social e estão intimamente ligados ao modo como as pessoas resolvem questões relativas ao desenrolar da vida social, da qual a morte é parte. A forma de ritualização de uma sociedade revela como ela se organiza e se reorganiza frente às mudanças, sendo que o ritual representa uma dramatização que maneja conflitos e visa resolver uma crise da ordem social. Ao contextualizar a experiência da perda, os rituais oferecem à família enlutada o suporte de pertencer a uma cultura e a uma compreensão compartilhada sobre a morte (Souza & Souza, 2019).

Segundo Souza e Souza (2019), os rituais funcionam como um sistema de intercomunicação simbólica entre a ação social e o acontecimento imediato. Eles demarcam um estado de enlutamento e a importância da pessoa perdida, servindo para a transição do ciclo de vida e a mudança de papéis sociais. Os rituais de luto devem facilitar a expressão do luto e apontar uma direção que faça sentido para a continuação da vida dos que ficaram. O ritual fúnebre é vital e benéfico para os vivos, criando um momento de comunhão e cumplicidade, e ajudando a simbolizar a morte para favorecer a reintegração cotidiana e social que foi rompida pela perda. A suspensão do luto é seguida pela reintegração social, o que marca a agregação do morto em um estatuto póstumo e a saída dos vivos do estado de margem ou limiar (Souza & Souza, 2019).

Assim, para Souza e Souza (2019), os aspectos culturais abrangem a forma como as sociedades significam a morte e o morrer. Todos os povos ritualizam seus mortos, e os registros arqueológicos sugerem práticas rituais fúnebres desde a Pré-História, o que indica que a

emergência da consciência humana coincidiu com a preocupação com a finitude. No entanto, nas sociedades ocidentais contemporâneas, há um paradoxo relacionado ao tema da morte: embora ela esteja cada vez mais exposta devido às tecnologias, existe um interdito social sobre o tema. Esse interdito propicia um esvaziamento nas práticas rituais, fazendo com que o funeral ocorra apenas de forma protocolar e rígida, impedindo a manifestação de sentimentos e o suporte social necessário. Para que o ritual cumpra sua função simbólica de reconhecimento da perda, é crucial que haja uma adesão mental dos participantes, de forma que se identifiquem com o rito e com o grupo, caso contrário, a prática pode se esvaziar de sentido e tornar-se perturbadora em vez de confortante (Souza & Souza, 2019).

Intuitivamente, pressupõe-se que uma boa despedida do ente querido auxilia na aceitação da perda. O desempenho de rituais é frequentemente ligado ao enfrentamento da perda. Psicologicamente, o funeral marca uma transição na qual a irreversibilidade da morte é enfatizada, ao mesmo tempo que fornece um ponto de partida para a recuperação e renovação. Os rituais podem atuar como veículos nos processos de transformação, transição e continuidade, que fundamentam o ajustamento e a recuperação após o luto (Mitima-Verloop et al., 2021).

Para Mitima-Verloop et al., (2021), muitos indivíduos enlutados experimentam as emoções mais intensas entre três e 24 meses após a perda, período em que o apoio social pode diminuir. Nesses meses, os rituais, especialmente os individuais, podem ser úteis para lidar com a perda. De fato, no estudo em questão, a maioria dos participantes realizou rituais individuais (como acender uma vela ou visitar o túmulo) e os classificou como moderada a muito úteis para lidar com a perda. Os rituais individuais (privados) têm como foco principal a catarse emocional (Mitima-Verloop et al., 2021).

Assim, Mitima-Verloop et al., (2021) argumentam que, do ponto de vista social, o funeral oferece um local para a expressão culturalmente aceita de emoções relacionadas à perda. Muitos participantes do luto se envolvem em rituais coletivos, como organizar uma cerimônia de lembrança com a família ou compartilhar histórias sobre o falecido com outros. Os rituais coletivos (públicos) parecem servir a um propósito diferente dos rituais individuais. Eles têm uma função de construção de significado público, definindo as perdas em termos coletivos (Mitima-Verloop et al., 2021).

Portanto, para Mitima-Verloop et al., (2021), embora a maioria dos participantes em sua pesquisa tivesse uma percepção muito positiva do funeral e considerasse a organização do período fúnebre importante para processar sua perda, a percepção positiva do funeral estava relacionada apenas com o afeto positivo nos primeiros meses após a perda e não teve uma associação estatisticamente significativa com a intensidade ou declínio das reações de luto ao longo do tempo. Contudo, a realização de rituais individuais e atividades de busca de ajuda estava altamente relacionada com reações de luto iniciais mais intensas. Pessoas com luto inicial mais elevado tendem a engajar-se em atividades para canalizar e controlar seus sentimentos. As atividades de busca de ajuda, como aconselhamento profissional, foram classificadas pelos participantes da pesquisa de Mitima-Verloop como menos úteis em comparação com os rituais de luto (Mitima-Verloop et al., 2021).

Assim, Mitima-Verloopt et al., (2021) descrevem que fatores sociais e demográficos também se associam ao engajamento em rituais: mulheres, por exemplo, realizaram significativamente mais rituais (coletivos e individuais) do que homens. Além disso, a utilização de rituais difere dependendo da relação com o falecido; aqueles que perderam um parceiro ou filho utilizaram mais rituais individuais e atividades de busca de ajuda do que aqueles que perderam um pai ou outro ente querido (Mitima-Verloop et al., 2021). De modo

geral, identificou-se uma predominância de pesquisas voltadas para os rituais fúnebres, com menor incidência de estudos sobre rituais de vida, evidenciando uma lacuna científica a ser explorada (Mitima-Verloop et al., 2021).

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar a importância dos ritos e cerimônias rituais como práticas simbólicas de fechamento de ciclos, destacando seus impactos psicológicos, sociais e culturais. A revisão bibliográfica evidenciou que os rituais de nascimento, adolescência, casamento, velhice e fúnebres constituem momentos fundamentais de transição, atuando como instrumentos de mediação entre a experiência individual e a coletividade.

Constatou-se que os rituais exercem funções essenciais: regulam emoções em momentos de incerteza, favorecem o engajamento com metas pessoais, fortalecem laços comunitários e preservam valores culturais. Dessa forma, demonstram não apenas seu caráter simbólico, mas também seu impacto prático na saúde mental e na coesão social.

Apesar da relevância, observou-se que a literatura concentra-se fortemente nos rituais fúnebres, havendo ainda lacunas no estudo dos rituais de vida, que merecem maior atenção acadêmica. Ampliar essa produção científica é essencial para compreender de maneira mais abrangente as transições humanas em todas as etapas da existência.

Conclui-se, portanto, que os rituais, longe de serem meras formalidades, representam recursos indispensáveis para o enfrentamento das mudanças inevitáveis da vida. Reconhecê-los e resgatar sua dimensão simbólica é fundamental para promover bem-estar psicológico, fortalecer vínculos sociais e assegurar a continuidade das tradições culturais. Os resultados

confirmam que os rituais, mesmo quando não produzem efeitos práticos imediatos, possuem forte impacto psicológico, social e cultural (Firmino & Souza, 2025; Hobson et al., 2018). Essa função é evidente em ritos de passagem como nascimento, adolescência e morte, nos quais a ritualização confere sentido e ordem diante da instabilidade (Hobson et al., 2018; Wulf, 2015).

Do ponto de vista social, os rituais cumprem a função de coesão coletiva e pertencimento. Em momentos como casamentos e funerais, reforçam normas, consolidam laços comunitários e reafirmam valores partilhados. A repetição e a formalização desses atos garantem estabilidade ao grupo e funcionam como “âncoras simbólicas” em meio às mudanças da vida (Firmino & Souza, 2025; Souza & Souza, 2019).

Um ponto de destaque é a escassez de estudos sobre rituais de vida em comparação com a ampla produção acerca dos rituais fúnebres. Esse desequilíbrio sugere que a morte, como experiência disruptiva e universal, desperta maior interesse científico, mas também evidencia a necessidade de ampliar pesquisas sobre os rituais que celebram o viver, como nascimento, adolescência e envelhecimento ativo.

Por fim, esta revisão reforça que os rituais, longe de serem “inúteis”, são fundamentais para a manutenção da saúde mental, da ordem social e da continuidade cultural. Reconhecê-los e valorizá-los, tanto em contextos acadêmicos quanto práticos, contribui para compreender melhor os processos de transição humana e para oferecer suporte simbólico e emocional diante das mudanças inevitáveis da vida.

Referências

- Brêtas, J. R. D. S., Moreno, R. S., Eugenio, D. S., Sala, D. C. P., Vieira, T. F., & Bruno, P. R. (2008). *Os rituais de passagem segundo adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem*, 21(3), 404–411.
- Cardozo Klug, C., & Langaro, F. (2024). *(En)lutar-se: O luto na perspectiva da fenomenologia e do existencialismo. Psicologia e Saúde em Debate*, 10(2), 185–198. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10A2A12>
- Davim, R. M. B., Germano, R. M., Menezes, R. M. V., & Carlos, D. J. D. (2009). *Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida*.
- de Alencar Azevedo, T. B., & Sousa Rocha, A. (2025). *O luto silenciado: Implicações psicológicas das perdas não reconhecidas. Psicologia e Saúde em Debate*, 11(2), 82–92. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A2A5>
- Del Ciampo, L. A., & Del Ciampo, I. R. L. (2020). *Physical, emotional and social aspects of vulnerability in adolescence. International Journal of Advanced Community Medicine*, 3(1), 183–190.
- Firmino, R. M., & Souza, K. C. A. (2025). *A cultura dos rituais fúnebres: A despedida como uma construção social. Caderno Pedagógico*, 22(7), e16627. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n7-293>
- Gallegos, R. B., & Barrera, M. J. (2023). *Cuidados humanizados na hora sagrada do recém-nascido: A importância da ligação trinomial nos primeiros momentos da vida. Seven Editora*, 177–184. <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/1278>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.

- Goulart, S. A., Oliveira, A. C. G. A., Scorsolini-Comin, F., & dos Santos, M. A. (2019). *Fatores relacionados aos casamentos de longa duração: Panorama a partir de uma revisão integrativa*. *Psico*, 50(2), e30370.
- Hobson, N. M., Schroeder, J., Risen, J. L., Xygalatas, D., & Inzlicht, M. (2018). *The psychology of rituals: An integrative review and process-based framework*. *Personality and Social Psychology Review*, 22(3), 260–284.
- Ibáñez-del Valle, V., Corchón, S., Zaharia, G., & Cauli, O. (2022). *Social and emotional loneliness in older community-dwelling individuals: The role of socio-demographics*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(24), 16622.
- Kalmijn, M. (2004). *Marriage rituals as reinforcers of role transitions: An analysis of weddings in the Netherlands*. *Journal of Marriage and Family*, 66(3), 582–594.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2020). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Mitima-Verloop, H. B., Mooren, T. T., & Boelen, P. A. (2021). *Facilitating grief: An exploration of the function of funerals and rituals in relation to grief reactions*. *Death Studies*, 45(9), 735–745.
- Prates, L. A., Demori, C. C., Cremonese, L., Wilhelm, L. A., de Souza, R. B., & Ressel, L. B. (2019). *A produção da pós-graduação stricto sensu brasileira sobre rituais*. *Revista Científica da Saúde*, 1(1), 14–30.
- Santos, L. A. de C., Faria, L., & Patiño, R. A. (2018). *O envelhecer e a morte: Leituras contemporâneas de psicologia social*. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 35(2), e0040. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0040>

- Sharma, R. (s.d.). *Practicing childbirth rituals: Reproducing motherhood and patriarchy*.
- Souza, C. P. D., & Souza, A. M. D. (2019). *Rituais fúnebres no processo do luto: Significados e funções. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 35*, e35412.
- Takita, Y. (Diretor). (2008). *A partida* [Filme]. Shochiku Company.
- Van Gennep, A. (2011). *Os ritos de passagem* (3ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Vera, L. A. R., de Sevilha Gosling, M., & Macedo, S. B. (2016). *O ritual do casamento como consumo simbólico: Os significados da festa para as noivas. Razón y Palabra*.
- Wulf, C. (2015). *The birth as a rite of passage from man to father*.